

Modalidade: Pôster

Subtema: **Juventude, processos educativos e trabalho**

FATORES DE PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES RURAIS NO ENSINO SUPERIOR EM UNIVERSIDADES DO RS

Cláudia Basso – UFSC

Dulce Helena Penna Soares – UFSC

Marucia Patta Bardagi – UFSC

Atualmente, no Brasil cerca de 13,9% dos jovens entre 18 e 24 anos está no ensino superior, sendo que menos de 2% são jovens oriundos do meio rural. Políticas públicas como o REUNI tem promovido a interiorização das universidades e a expansão do número de vagas, o que tem contribuído para um crescente aumento dos jovens rurais no ensino superior. Há vários estudos no Brasil sobre as vivências acadêmicas e os fatores de evasão dos estudantes no ensino superior, mas pesquisas com esse enfoque com os estudantes rurais ainda são incipientes. Nesse sentido, desenvolveu-se no final de 2011 uma pesquisa qualitativa com os objetivos de compreender as vivências acadêmicas dos estudantes universitários oriundos do meio rural e identificar os fatores que influenciaram sua permanência no ensino superior. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco estudantes universitários nas fases finais nos cursos de graduação de Agronomia e Engenharia Florestal no CESNORS (Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul – Unidade da Universidade Federal de Santa Maria) e no curso de Tecnologia em Agronegócio da URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões), localizadas na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os estudantes eram do sexo masculino, com idades entre 22 e 44 anos, todos de origem rural, mas dois estavam morando na cidade. A análise de conteúdo dos dados apontou que a permanência no ensino superior está relacionada ao momento *a priori* à entrada na universidade envolvendo o processo de escolha profissional e os motivos da busca pelo ensino superior, os quais dizem respeito à identificação com a profissão “agricultor”, a possibilidade de ser autônomo (“ser o próprio patrão”), a aquisição de conhecimentos para aprimorar a propriedade/atividade rural sua ou de outros, como uma saída para permanecer na atividade rural e a obtenção

do diploma como uma garantia para o futuro. Alguns aspectos foram avaliados pelos estudantes tanto como fatores positivos associados à permanência quanto como fatores negativos que levavam à insatisfação; foram eles: o processo de adaptação e identificação com o curso, as relações afetivas no contexto acadêmico, o envolvimento e a satisfação com o curso/instituição, o interesse próprio, o apoio familiar/institucional e o incentivo municipal, bem como as perspectivas satisfatórias *posteriores* à saída do ensino superior. Enfim, os resultados desse estudo mostraram que a permanência no ensino superior de estudantes oriundos do meio rural perpassa pela identificação e satisfação com a escolha profissional, com o curso e com a instituição. Além disso, o apoio familiar, social e institucional e os sentimentos de autoconfiança, pertencimento e satisfação durante o período acadêmico tem sido importantes para sua permanência. O impacto que o ensino superior exerce sobre o estudante, bem como o suporte e recursos internos e externos disponíveis podem levar ou não a permanência no ensino superior.

Palavras-chave: identificação, satisfação, vivências acadêmicas.